

# MUITO ALÉM DO RENDIMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO SOBRE OS PILARES DA FELICIDADE INTERNA BRUTA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Suzete Antonieta Lizote**

lizote@univali.br

UNIVALI

**Júlia Oliveira Ramalho da Silva**

juliaoliveiraramalho@gmail.com

UNIVALI

**Gabriel Borges de Godoy**

godoygabriel1992@gmail.com

UNIVALI

**Resumo:** A Felicidade Interna Bruta (FIB) é um indicador multidimensional que busca avaliar a qualidade de vida considerando fatores além dos econômicos, como aspectos psicológicos, sociais e ambientais. Este estudo teve como objetivo identificar os pilares que influenciam a FIB entre estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária em Santa Catarina. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, utilizou um questionário de autopreenchimento, adaptado da metodologia original desenvolvida no Butão, que avalia o bem-estar da população com base em nove pilares: bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, meio ambiente, boa governança e padrão de vida. Participaram 165 acadêmicos regularmente matriculados. Os resultados revelaram que os pilares com maior impacto positivo foram o bem-estar subjetivo e o uso do tempo, enquanto a boa governança e a saúde apresentaram os indicadores mais críticos. A investigação contribui para a ampliação do debate sobre felicidade no ambiente acadêmico, ressaltando a importância de políticas institucionais que promovam o equilíbrio emocional e o desenvolvimento integral dos estudantes. Além de fortalecer o desempenho acadêmico, os achados reforçam a relevância de estratégias voltadas ao bem-estar psicológico e à qualidade de vida dos futuros profissionais da contabilidade.

**Palavras Chave:** FIB - Estudantes - Felicidade



## 1 INTRODUÇÃO

A felicidade tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, especialmente em relação à sua medição e impacto nas diferentes esferas da vida (Salas-Vallina e Alegre, 2021). A busca pela compreensão mais ampla do seu conceito levou ao desenvolvimento da Felicidade Interna Bruta (FIB), um índice criado no Butão na década de 1970, que propõe uma abordagem holística para medir o bem-estar dos indivíduos.

Ao contrário do Produto Interno Bruto (PIB), que se concentra apenas em indicadores econômicos, Verma (2019) destaca que a FIB inclui fatores como saúde mental, educação, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, meio ambiente, governança e relações sociais. Os estudos realizados no Butão sobre FIB destacam a importância de políticas públicas que promovam o bem-estar integral dos cidadãos, refletindo um modelo que vai além da acumulação material, buscando o desenvolvimento humano sustentável e equitativo (Ura, Alkire e Zagmo, 2011).

Nos últimos anos, diversos estudos exploraram a maneira como a FIB teoriza, intersecta, incorpora e operacionaliza para avaliar o progresso nacional e sustentabilidade (Thinley e Hartz-Karp, 2019), a qualidade do governo (Helliwel, Huang e Wang, 2021), de crescimento (Savini, 2021), e o papel da liberdade, ativismo, descentralização, voluntariado e participação eleitoral na felicidade (Perkins et al., 2021). Além disso, a FIB foi adotada e incentivada como um conjunto de conceitos que são aplicáveis a muitos contextos nas diversas partes do mundo (Verma, 2019), incluindo o Brasil (Morel et al., 2015; Del Bianco et al., 2016; Ferreira et al., 2019; Baschera e Hahn, 2022; Palas, 2023).

Este estudo teve como lócus uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina, sendo investigados discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. A felicidade e o bem-estar dos estudantes universitários não são apenas uma preocupação acadêmica, mas também uma questão social. Eles representam uma parcela significativa da força de trabalho futura e da geração de conhecimento, sendo essencial que estejam bem-preparados emocional e psicologicamente para enfrentar desafios profissionais e sociais. Um ambiente acadêmico que prioriza o bem-estar pode contribuir para a formação de profissionais mais resilientes, motivados e comprometidos com um futuro sustentável.

Diante do exposto, este estudo buscou resposta ao seguinte questionamento: quais são os pilares que influenciam a Felicidade Interna Bruta dos estudantes universitários de Ciências Contábeis? Portanto, o objetivo foi identificar quais são os pilares que influenciam a Felicidade Interna Bruta dos estudantes universitários de Ciências Contábeis.

Compreender os fatores que influenciam a FIB dos alunos de Ciências Contábeis poderá contribuir diretamente para o desenvolvimento de estratégias institucionais que melhorem a qualidade de vida desses estudantes. As universidades poderão, a partir dos resultados deste estudo, implementar políticas de suporte emocional, orientação acadêmica, flexibilidade curricular e iniciativas que promovam um melhor equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal.

Além disso, ao identificar os principais determinantes da FIB dos discentes, este estudo poderá fornecer subsídios para gestores acadêmicos, professores e profissionais da área da educação superior no desenvolvimento de programas que visem não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar integral dos alunos. Dessa forma, os resultados poderão ser aplicados para otimizar práticas pedagógicas, aprimorar ambientes institucionais e fomentar iniciativas que promovam saúde mental e engajamento estudantil.

O artigo está estruturado em cinco seções, iniciando com esta introdução; na seção dois se apresenta a fundamentação teórica; ao que segue os procedimentos metodológicos na terceira seção. Os resultados são apresentados na quarta e na seção cinco são feitas as considerações finais da pesquisa e, por último, se disponibiliza o referencial bibliográfico.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção da fundamentação teórica, abordou-se o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB), explorando sua origem e pilares. Em seguida, são apresentados os principais estudos acadêmicos que discutem a aplicação e os desdobramentos desse tema em diferentes contextos organizacionais e sociais.

### 2.1 FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB)

O conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB) teve sua origem no Reino do Butão, uma nação situada no sul do continente asiático, durante a década de 1970. Foi concebido como um modelo alternativo de avaliação do progresso nacional, contrapondo-se às métricas econômicas tradicionais, como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). “O índice FIB baseia-se na premissa de que o objetivo principal de uma sociedade deve ser a integração do desenvolvimento material com o psicológico, o cultural e o espiritual” (Del Bianco et al., 2016, p. 392).

A estrutura do indicador para mensuração da FIB está organizada em nove pilares fundamentais, que refletem aspectos essenciais para a construção do bem-estar coletivo e da sustentabilidade social, quais sejam: bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, meio ambiente, boa governança e padrão de vida (*Centre for Bhutan Studies and CNH Research*, 2014). Essa iniciativa representa um avanço significativo na formulação de indicadores de desenvolvimento, proporcionando uma visão mais ampla e integrada da prosperidade nacional e incentivando políticas públicas voltadas para o bem-estar sustentável (Baschera e Hahn, 2022).

O índice da FIB, diferente das métricas convencionais de crescimento econômico, propõe uma abordagem integrativa que busca quantificar e avaliar não apenas o progresso material das nações, mas também os fatores subjetivos que influenciam diretamente o bem-estar individual e coletivo (Morel et al., 2015). Essa abordagem permite que governos e instituições tenham uma visão mais abrangente das condições de vida da população, promovendo intervenções que vão além do crescimento econômico e priorizem a melhoria da qualidade de vida.

A fundamentação teórica da FIB encontra suporte na ciência hedônica, que, segundo Sing, Saxena e Mahendru (2023), enfatiza a necessidade de incluir aspectos não materiais na avaliação do desenvolvimento, reconhecendo que elementos como companheirismo, relações familiares, senso de pertencimento e propósito de vida desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade equilibrada e saudável.

Dessa forma, a FIB, de acordo com D'Oliveira, Moreira e Furtado (2020), se posiciona como um marco na concepção de desenvolvimento, demonstrando que o progresso de uma nação não deve ser medido apenas por sua produtividade e riqueza material, mas também pela capacidade de proporcionar condições que favoreçam o florescimento humano em sua totalidade. Essa perspectiva holística, na percepção de Baschera e Hahn (2022), redefine os parâmetros de avaliação do bem-estar populacional e reforça a importância da integração entre crescimento econômico, qualidade das relações sociais e desenvolvimento humano sustentável.

### 2.2 ESTUDO BRASILEIROS SOBRE FIP

O questionário de Felicidade Interna Bruta (FIB) foi adotado no Brasil nos estudos de diversos pesquisadores. Os resultados da pesquisa de Sales et al., (2013), que teve como objetivo identificar a FIB da população de Lavras, no estado de Minas Gerais, revelaram que os indivíduos apresentam níveis distintos de felicidade de acordo com sexo, idade, escolaridade ou região de residência, em sete dos nove indicativos do FIB (exceto quanto a meio ambiente e cultura). Barboza Neto (2015), por sua vez, aplicou o questionário FIB com moradores de Lorena, em São Paulo, e os resultados evidenciaram que a classe mais carente



apresentou maior índice de felicidade. Já os resultados da pesquisa de Morel et al., (2015), que aplicaram o questionário da FIB em uma cidade brasileira de porte médio, mostraram que os residentes nas áreas mais nobres da cidade apresentaram níveis de felicidade mais altos do que aqueles indivíduos residentes em locais carentes e com altos índices de violência e criminalidade.

Ferentz (2018) investigou a FIB na cidade de Curitiba, no estado do Paraná. Os resultados indicaram que a FIB está em uma classificação entre “regular” e “feliz” e, foi identificado o nível de satisfação da população referente ao meio em que vivem, assim como o que as pessoas esperam para o futuro da sua cidade. A pesquisa de Jochem e Pellim (2019), por sua vez, buscou identificar a FIB no município de Rio do Sul, Santa Catarina. Os resultados apontaram que 58% dos pesquisados estão muito felizes; 37% estão felizes; e 5% apresentam nível satisfatório de felicidade.

Silva (2016) estudou as relações entre o FIB e as 169 metas da Agenda 2030. O maior alcance percentual de aproximação temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 em relação à FIB foi atingido pelo ODS 6 (assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos); enquanto os menores alcances foram observados nos ODS 17 (fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável) e ODS 3 (assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades).

A pesquisa de Del Bianco et al., (2016) identificou quais variáveis mais influenciam na felicidade dos trabalhadores do município de Cascavel, no estado do Paraná. Os resultados indicaram que ser otimista, praticar exercícios físicos e participar de algum grupo social eram fatores que afetavam positivamente a felicidade dos indivíduos. Ferreira et al., (2019), ao avaliarem a percepção dos gestores públicos quanto ao nível de felicidade e satisfação da população de Lavras, Minas Gerais, concluíram que a população do referido município é relativamente feliz, e que o principal fator gerador de insatisfação popular é a má gestão dos recursos destinados ao atendimento das necessidades básicas da população e a falta de compromisso, ética e integridade dos gestores públicos.

Pala (2020) investigou os pilares da FIB em alunos do curso de graduação em uma universidade do Rio Grande do Sul e destacaram-se os itens referentes à educação e ao bem-estar psicológico. Também no âmbito educacional, D’Oliveira, Moreira e Furtado (2020) analisaram a FIB e o bem-estar subjetivo e encontraram relações positivas entre esses aspectos e o desempenho acadêmico de docentes universitários.

Com o objetivo de compreender como o planejamento urbano pode determinar a percepção de saúde, boa governança, educação, padrão de vida, vitalidade da comunidade e diversidade ecológica, Baschera e Hahn (2022) realizaram uma pesquisa em uma cidade de médio porte do interior de Santa Catarina. Os achados mostraram que o planejamento urbano impacta mais a percepção do uso do tempo, vitalidade da comunidade, diversidade ecológica e resiliência, sendo o mais importante o padrão de vida. Trindade (2023), por sua vez, ao mensurar a FIB em uma comunidade afro-religiosa localizada no município de Caetité, Bahia, concluiu que o menor índice na composição da FIB foi registrado para a dimensão “boa governança”, e, no outro extremo, a maior média foi o bem-estar psicológico.

Com base nas pesquisas realizadas, constata-se que os estudos sobre a FIB no Brasil revelaram que fatores como sexo, idade, escolaridade e condição socioeconômica influenciam os níveis de felicidade. Pesquisas indicaram que populações mais carentes podem apresentar maior felicidade, enquanto regiões nobres tendem a registrar índices mais altos. Além disso, aspectos como otimismo, atividade física e participação social contribuem positivamente para o bem-estar. A relação entre FIB e a Agenda 2030 destacaram a importância da água e saneamento. Por fim, o planejamento urbano e a governança foram evidenciados como fatores determinantes na percepção da felicidade e qualidade de vida.



### 3 METODOLOGIA

Este estudo se enquadrou como descritivo, que, de acordo com Gil (2010, p. 26), “A pesquisa descritiva busca compreender e relatar os atributos, comportamentos e percepções dos indivíduos investigados, permitindo uma análise sistemática da realidade estudada”. No que se refere à abordagem metodológica, classificou-se como quantitativo, fundamentado na quantificação e mensuração dos dados obtidos. Segundo Martins e Théóphilo (2016), essa abordagem se baseia em técnicas estatísticas e numéricas, permitindo a análise objetiva das informações coletadas e proporcionando maior confiabilidade aos resultados. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, configura-se como um levantamento amostral, que, conforme Richardson (2017), consiste na coleta estruturada de dados a partir de uma amostra representativa da população-alvo.

O universo da pesquisa foi composto pelos 267 alunos matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina. Os dados foram levantados pessoalmente pelos pesquisadores nas salas de aula no mês de abril de 2024, resultando em uma amostra de 165 respondentes.

Os dados para este estudo, foram coletados com questionário de autoperenchimento, tendo como base o Indicador de mensuração da Felicidade Interna Bruta (FIB), que foi criado em 1972 no Butão, como uma alternativa ao Produto Interno Bruto (PIB) para medir o desenvolvimento do país com base no bem-estar da população. A partir disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) e outras instituições internacionais passaram a adotar e adaptar o conceito para estudos globais sobre qualidade de vida e felicidade. O indicador de FIB estrutura-se em uma análise multidimensional do bem-estar, considerando aspectos subjetivos e objetivos da qualidade de vida.

O questionário original do indicador FIB compreende 249 questões distribuídas em nove pilares essenciais: bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, meio ambiente, boa governança e padrão de vida, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1: Pilares da FIB**

<b>Pilar</b>	<b>Mensuração</b>
<b>Bem-Estar Psicológico</b>	Avalia o grau de satisfação e de otimismo que cada indivíduo tem em relação a sua própria vida. Os indicadores incluem a prevalência de taxas de emoções tanto positivas quanto negativas, e analisam a autoestima, sensação de competência,
<b>Saúde</b>	Mede a eficácia das políticas de saúde, com critérios como autoavaliação da saúde, invalidez, padrões de comportamento arriscados, exercícios, sono, nutrição, etc.
<b>Uso do Tempo</b>	É um dos mais significativos fatores na qualidade de vida, especialmente o tempo para lazer e socialização com família e amigos. A gestão equilibrada do tempo é avaliada, incluindo tempo no trânsito, no trabalho.
<b>Vitalidade Comunitária</b>	Foca nos relacionamentos e interações nas comunidades. Examina o nível de confiança, a sensação de pertencimento, a vitalidade dos relacionamentos afetivos, a segurança em casa e na comunidade, a prática de doação de voluntariado.
<b>Educação</b>	Leva em conta vários fatores como participação em educação formal e informal, competências, envolvimento na educação dos filhos, valores em educação,
<b>Cultura</b>	Avalia as tradições locais, festivais, valores nucleares, participação em eventos culturais, oportunidades de desenvolver capacidades artísticas, e discriminação por causa de religião, raça ou gênero.
<b>Meio Ambiente</b>	Mede a percepção dos cidadãos quanto à qualidade da água, do ar, do solo, e da biodiversidade. Os indicadores incluem acesso a áreas verdes.
<b>Boa Governança</b>	Avalia como a população enxerga o governo, a mídia, o judiciário, o sistema eleitoral, e a segurança pública, em termos de responsabilidade, honestidade
<b>Padrão de Vida</b>	Avalia a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de dívidas, a qualidade das habitações, etc.

**Fonte:** Adaptado de Lustosa e Melo (2010, p. 37).

No entanto, dada a sua concepção inicial para a realidade socioeconômica e cultural do Butão, a aplicação desse questionário em diferentes contextos requer um processo rigoroso de adaptação metodológica. Assim, antes da sua implementação na presente pesquisa, foi realizada uma seleção criteriosa das questões mais pertinentes à região e população em análise, sendo selecionadas 53 questões, que melhor representam a realidade e as particularidades da população estudada. Esse processo de refinamento garantiu maior validade contextual e aplicabilidade dos dados coletados, preservando a essência do indicador sem comprometer sua capacidade de mensuração do bem-estar populacional. Além disso, com a finalidade de perceber o grau de entendimento dos participantes em relação as afirmativas e estruturação do questionário, foi realizado um pré-teste com 8 alunos do referido curso.

Para sua quantificação se utilizou uma escala tipo Likert de 7 pontos, que ia desde “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (7). Para realizar as análises descritivas, com base na frequência das respostas, os dados coletados foram digitados em uma planilha eletrônica Excel®, calculando-se a média de cada pilar.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na sequência, serão apresentados os principais resultados da pesquisa, destacando como os diferentes pilares da Felicidade Interna Bruta (FIB) se manifestaram entre os estudantes participantes.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para uma melhor compreensão do público investigado, foi realizado um levantamento do perfil dos respondentes. Os resultados indicaram que, em relação ao sexo, a maioria é masculina, representando 57% da amostra. Quanto à faixa etária, a maioria dos discentes (71%) tem entre 20 e 26 anos. Em relação ao estado civil, a maior parte dos respondentes é solteira (72%).

### 4.2 PILARES DA FIB

A FIB, foi avaliada, conforme já evidenciado na metodologia, em nove pilares. O bem-estar subjetivo, primeiro pilar analisado, mostrou a percepção dos alunos em relação a diferentes aspectos de suas vidas. Os resultados estão na Tabela 2.

**Tabela 2:** Bem-estar psicológico

<b>Bem-estar subjetivo</b>	<b>Média (m)</b>	<b>Desvio Padrão (DP)</b>	<b>Coefficiente de Variação (CV)</b>	<b>Valor Mínimo (VM)</b>	<b>Valor Mediano (VMD)</b>	<b>Amplitude (AM)</b>
Satisfação com a vida	4,67	1,30	27,91	2	5	5
Felicidade geral	5,00	1,24	24,75	2	5	5
Propósito de vida	5,30	1,31	24,73	1	5	6
Engajamento diário	4,41	1,61	36,39	1	4	6
Otimismo futuro	5,39	1,92	35,57	1	6	6
Realização pessoal	4,94	1,50	30,34	1	5	6
Autoimagem	4,34	1,82	41,83	1	5	6
<b>Média geral</b>	<b>4,86</b>					

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Ao analisar o Quadro 02, se verifica que as percepções dos estudantes foram predominantemente positivas sobre seu bem-estar subjetivo, com destaque para otimismo em relação ao futuro ( $m = 5,39$ ) e propósito de vida ( $m = 5,30$ ), indicando que muitos possuem uma visão esperançosa e um sentido claro para suas vidas.

Por outro lado, autoimagem ( $m = 4,34$ ,  $CV = 41,83\%$ ) e engajamento diário ( $m = 4,41$ ,  $CV = 36,39\%$ ) apresentam alta dispersão, sugerindo que há grande variação na autoestima e na motivação dos estudantes. A realização pessoal ( $m = 4,94$ ,  $CV = 30,34\%$ ) também demonstra diferenças perceptivas entre os alunos.

Esses achados indicam que, apesar de uma visão positiva sobre a felicidade, há desafios como engajamento acadêmico e autoestima que merecem atenção. As instituições podem utilizar esses dados para desenvolver estratégias de suporte emocional e incentivo à participação acadêmica, promovendo um ambiente mais equilibrado e motivador para os estudantes.

Na sequência, o segundo pilar analisado foi a saúde, a qual reflete não apenas a ausência de doenças, mas também o bem-estar físico e mental dos discentes. A Tabela 3 mostra os resultados.

**Tabela 3: Saúde**

Saúde	Média (m)	Desvio Padrão (DP)	Coefficiente de Variação (CV)	Valor Mínimo (VM)	Valor Mediano (VMD)	Amplitude (AM)
Satisfação com a saúde	4,72	1,23	26,01	1	5	6
Frequência de exercícios	3,69	2,03	55,12	1	4	6
Satisfação com exercícios	3,88	2,09	53,86	1	4	6
Capacidade física	4,12	2,01	48,91	1	4	6
Frequência de doenças	2,49	1,38	55,24	1	2	6
Inaptidão por dores físicas	2,75	1,8	65,43	1	2	6
Sentimento de disposição	4,02	1,49	37,04	1	4	6
<b>Média geral</b>	<b>3,67</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores

Os discentes, conforme se observa nos resultados na Tabela 3, apresentaram, uma percepção moderada a positiva sobre sua saúde, com satisfação com a saúde ( $m = 4,72$ ) e sentimento de disposição ( $m = 4,02$ ) sendo os indicadores mais favoráveis. No entanto, há grande variação nas respostas, especialmente em aspectos como frequência de exercícios ( $m = 3,69$ ,  $CV = 55,12\%$ ), inaptidão por dores físicas ( $m = 2,75$ ,  $CV = 65,43\%$ ) e frequência de doenças ( $m = 2,49$ ,  $CV = 55,24\%$ ), sugerindo desafios significativos para parte dos alunos.

A alta dispersão nos dados indica que enquanto alguns estudantes se sentem bem e ativos, outros relatam dificuldades na saúde física e bem-estar. Isso destaca a necessidade de ações institucionais que incentivem a prática de atividades físicas, promovam hábitos saudáveis e ofereçam suporte para aqueles que enfrentam problemas frequentes de saúde ou dores físicas, garantindo um equilíbrio entre a vida acadêmica e a qualidade de vida.

A cultura, terceiro pilar do FIP investigado e apresentado na Tabela 4, desempenha um papel vital na promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

**Tabela 4: Cultura**

Cultura	Média (m)	Desvio Padrão (DP)	Coefficiente de Variação (CV)	Valor Mínimo (VM)	Valor Mediano (VMD)	Amplitude (AM)
Satisfação com atividades culturais	4,20	1,63	38,69	1	4	6
Acesso à cultura	4,53	1,40	30,98	2	4	5
<b>Média geral</b>	<b>4,37</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados da Tabela 4 mostram uma percepção moderada a positiva sobre cultura, com acesso à cultura ( $m = 4,53$ ) sendo melhor avaliado do que a satisfação com atividades

culturais ( $m = 4,20$ ). Isso indica que, embora tenham acesso a eventos culturais, nem todos estão satisfeitos com as opções disponíveis.

A menor dispersão no acesso à cultura ( $CV = 30,98\%$ ) sugere um certo consenso entre os alunos, enquanto a maior variação na satisfação com atividades culturais ( $CV = 38,69\%$ ) aponta diferenças na experiência individual. Alguns estudantes encontram atividades que atendem suas expectativas, enquanto outros não se sentem contemplados.

A análise indica que o acesso à cultura não necessariamente garante engajamento e satisfação, o que pode estar relacionado à falta de diversidade nas opções culturais ou ao desinteresse dos alunos. Para melhorar essa percepção, as universidades podem ampliar e diversificar as atividades culturais, firmar parcerias com instituições culturais e incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente acadêmico mais enriquecedor.

O quarto pilar analisado foi a educação, mostrando como os acadêmicos percebem e se engajam em oportunidades educacionais, conforme resultados da Tabela 5.

**Tabela 5:** Educação

Educação	Média (m)	Desvio Padrão (DP)	Coefficiente de Variação (CV)	Valor Mínimo (VM)	Valor Mediano (VMD)	Amplitude (AM)
Satisfação com acesso à educação	4,64	1,59	34,37	1	4	6
Satisfação com qualidade da educação	3,77	1,74	46,12	1	4	6
Oportunidades de aprendizado	4,83	1,52	31,44	1	5	6
Frequência de impacto da educação na vida	4,21	1,29	30,6	1	4	6
<b>Média geral</b>	<b>4,36</b>					

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Ao analisar os resultados expostos, se verifica que os discentes investigados possuem uma percepção positiva sobre o acesso à educação ( $m = 4,64$ ) e as oportunidades de aprendizado ( $m = 4,83$ ), indicando que a maioria acredita ter boas condições de ensino. No entanto, a satisfação com a qualidade da educação ( $m = 3,77$ ,  $CV = 46,12\%$ ) apresenta a maior variação e o menor valor médio, sugerindo que muitos alunos percebem deficiências no ensino oferecido.

A frequência do impacto da educação na vida ( $m = 4,21$ ) é avaliada de forma moderadamente positiva, com menor variação entre as respostas, indicando um certo consenso sobre sua importância.

A análise mostra que, apesar de bons níveis de acesso e aprendizado, a qualidade do ensino ainda gera preocupações, com percepções bastante divergentes entre os estudantes. Para melhorar esse pilar, as instituições podem investir em inovações pedagógicas, aprimoramento do currículo e maior alinhamento com o mercado de trabalho, garantindo uma formação mais satisfatória e eficaz para os alunos.

O meio ambiente, quinto pilar apresentado na Tabela 6, desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar e da saúde dos estudantes.

**Tabela 6:** Meio ambiente

Meio ambiente	Média (m)	Desvio Padrão (DP)	Coefficiente de Variação (CV)	Valor Mínimo (VM)	Valor Mediano (VMD)	Amplitude (AM)
Qualidade do ar	4,73	1,35	28,49	1	5	6
Aproveitamento da natureza	4,61	1,49	32,34	2	5	5
Preservação ambiental	4,09	1,51	36,81	1	4	6
Saúde ambiental	4,22	1,15	27,36	1	4	6
<b>Média geral</b>	<b>4,41</b>					

**Fonte:** Elaborado pelos autores



Os discentes, conforme se verifica no Quadro 06, possuem uma percepção positiva sobre o meio ambiente, com destaque para qualidade do ar ( $m = 4,73$ ,  $CV = 28,49\%$ ) e aproveitamento da natureza ( $m = 4,61$ ,  $CV = 32,34\%$ ), indicando que a maioria considera esses aspectos satisfatórios.

Por outro lado, a preservação ambiental ( $m = 4,09$ ,  $CV = 36,81\%$ ) apresenta a menor média e maior dispersão, sugerindo que há preocupações quanto à conservação do meio ambiente. A saúde ambiental ( $m = 4,22$ ,  $CV = 27,36\%$ ) tem a menor variação, indicando maior consenso entre os estudantes sobre sua relação com o bem-estar.

Os resultados apontam para a necessidade de maior conscientização e ações voltadas à preservação ambiental dentro da comunidade acadêmica. A implementação de projetos sustentáveis e o incentivo à participação dos estudantes em práticas ecológicas podem contribuir para uma percepção mais positiva e equilibrada sobre o meio ambiente.

A Tabela 7 mostra os resultados da boa governança, que foi o sexto pilar analisado. Ela oferece uma compreensão sobre como os alunos percebem a eficiência governamental, a corrupção e a participação política.

**Tabela 7:** Boa governança

	Média (m)	Desvio Padrão (DP)	Coefficiente de Variação (CV)	Valor Mínimo (VM)	Valor Mediano (VMD)	Amplitude (AM)
<b>Boa governança</b>						
Satisfação com governo municipal	3,69	1,46	39,58	1	4	6
Satisfação com políticas públicas	3,47	1,48	42,68	1	4	6
Eficiência do governo federal	3,79	1,16	30,75	1	4	6
Influência da população no governo	3,79	1,72	45,25	1	4	6
Percepção de corrupção	5,56	1,55	27,82	1	6	6
<b>Média geral</b>	<b>4,06</b>					

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Os discentes investigados, com base nos resultados da Tabela 7, indicaram uma percepção predominantemente negativa sobre a boa governança, com satisfação com políticas públicas ( $m = 3,47$ ,  $CV = 42,68\%$ ) sendo o indicador mais crítico, sugerindo forte insatisfação com as políticas governamentais.

A percepção de corrupção ( $m = 5,56$ ,  $CV = 27,82\%$ ) foi o indicador mais alto, indicando que os alunos veem a corrupção como um problema significativo e de consenso. Além disso, a influência da população no governo ( $m = 3,79$ ,  $CV = 45,25\%$ ) apresentou a maior variação, demonstrando forte divergência de opiniões sobre a participação popular no governo.

A análise sugere que, de forma geral, os discentes estão insatisfeitos no que tange as esferas governamentais, com variações entre percepções moderadas e altamente negativas. Para reverter esse quadro, é essencial que universidades incentivem debates políticos, promovam maior transparência e estimulem a participação dos estudantes em questões governamentais, fortalecendo a cidadania e o engajamento social.

A vitalidade comunitária (Tabela 8) sétimo pilar analisado, mostra a qualidade das interações sociais e o senso de pertencimento dos discentes em suas comunidades.

**Tabela 8:** Vitalidade comunitária

	Média (m)	Desvio Padrão (DP)	Coefficiente de Variação (CV)	Valor Mínimo (VM)	Valor Mediano (VMD)	Amplitude (AM)
<b>Vitalidade comunitária</b>						
Satisfação com segurança	4,41	1,49	33,86	2	5	5
Sentimento de pertencimento	3,87	1,62	42,01	1	4	6
Atuação comunitária	3,20	1,57	48,96	1	3	6
Percepção de preconceito	3,50	2,07	59,12	1	3	6
Doações financeiras	3,72	2,04	54,74	1	4	6
<b>Média geral</b>	<b>3,74</b>					

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Os estudantes possuem uma percepção moderada sobre a vitalidade comunitária, com satisfação com segurança ( $m = 4,41$ ,  $CV = 33,86\%$ ) sendo o indicador mais positivo, sugerindo que, no geral, os alunos se sentem relativamente seguros.

Por outro lado, a atuação comunitária ( $m = 3,2$ ,  $CV = 48,96\%$ ) foi o indicador mais baixo, mostrando baixa participação dos estudantes em atividades sociais e comunitárias. Além disso, a percepção de preconceito ( $m = 3,5$ ,  $CV = 59,12\%$ ) apresentou a maior variação, revelando experiências muito divergentes entre os alunos sobre esse tema.

A análise sugere que parte dos alunos está integrada à comunidade, enquanto outros não se sentem pertencentes ou engajados. Para fortalecer a vitalidade comunitária, as universidades podem promover iniciativas de inclusão social, incentivar o voluntariado e criar espaços de debate sobre preconceito e engajamento comunitário, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a sociedade.

O padrão de vida foi o oitavo pilar analisado (Tabela 9) e refletiu as condições materiais e financeiras que influenciam o bem-estar dos indivíduos.

**Tabela 9: Padrão de vida**

Padrão de vida	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Valor Mínimo	Valor Mediano	Amplitude
Satisfação com moradia	5,64	1,47	26,06	1	6	6
Suficiência financeira	3,58	1,86	51,88	1	4	6
Estresse financeiro	3,58	1,46	40,73	1	4	6
<b>Média geral</b>	<b>4,27</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados da Tabela 9 mostram alta satisfação com suas condições de moradia ( $m = 5,64$ ,  $CV = 26,06\%$ ), indicando que a maioria se sente confortável nesse aspecto. Por outro lado, a suficiência financeira ( $m = 3,58$ ,  $CV = 51,88\%$ ) e o estresse financeiro ( $m = 3,58$ ,  $CV = 40,73\%$ ) revelam grandes desafios econômicos, com uma percepção muito desigual entre os estudantes. Enquanto alguns conseguem manter estabilidade financeira, outros enfrentam dificuldades e altos níveis de estresse relacionados ao dinheiro.

Os resultados sugerem que as universidades podem apoiar os estudantes com iniciativas como bolsas de estudo, programas de auxílio financeiro, minimizando o impacto das dificuldades econômicas e melhorar a qualidade de vida acadêmica.

Por fim, o último pilar da FIB analisado, foi o uso do tempo, o qual mostra na Tabela 10, como os discentes equilibram suas atividades diárias entre trabalho, lazer e outras responsabilidades.

**Tabela 10: Uso do tempo**

Uso do tempo	Média (m)	Desvio Padrão (DP)	Coefficiente de Variação (CV)	Valor Mínimo (VM)	Valor Mediano (VMD)	Amplitude (AM)
Ritmo de vida corrido	5,66	1,65	29,05	2	6	5
Tempo suficiente para atividades	3,87	1,6	41,31	1	4	6
Tempo livre	3,75	1,78	47,36	1	4	6
Tempo para atividades prazerosas	4,66	0,98	21,13	1	5	6
<b>Média geral</b>	<b>4,49</b>					

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise da Tabela 10 mostra que os discentes têm um ritmo de vida acelerado ( $m = 5,66$ ,  $CV = 29,05\%$ ), indicando uma rotina intensa. Ao mesmo tempo, sentem que não possuem tempo suficiente para suas atividades ( $m = 3,87$ ,  $CV = 41,31\%$ ) e relatam dificuldades para encontrar tempo livre ( $m = 3,75$ ,  $CV = 47,36\%$ ), sugerindo desafios na gestão do tempo.

Apesar disso, a maioria consegue separar momentos para atividades prazerosas ( $m = 4,66$ ,  $CV = 21,13\%$ ), o que demonstra um esforço para equilibrar a rotina. No entanto, há grandes variações individuais, com alguns estudantes conseguindo gerenciar bem o tempo e outros enfrentando dificuldades significativas.

Esses resultados indicam que universidades podem auxiliar os estudantes com orientações sobre gestão do tempo, organização acadêmica e incentivo a práticas que promovam um melhor equilíbrio entre estudo, trabalho e lazer.

A Tabela 11 mostra um resumo sobre os resultados dos pilares.

**Tabela 11:** Média geral dos pilares da FIB

Pilar	Média Geral
Bem-estar psicológico	4,86
Uso do tempo	4,49
Meio ambiente	4,41
Cultura	4,37
Educação	4,36
Padrão de vida	4,27
Boa governança	4,06
Vitalidade comunitária	3,74
Saúde	3,67
<b>Média Final</b>	<b>4,24</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

A média final geral dos estudantes é 4,24, indicando uma percepção moderadamente positiva em relação aos respectivos pilares. Os valores das médias variam de 3,67 a 4,86, demonstrando que alguns pilares são percebidos de forma mais satisfatória do que outros.

O bem-estar psicológico teve a maior média (4,86), demonstrando que os alunos se sentem relativamente bem em termos emocionais e mentais. O uso do tempo aparece como o segundo melhor avaliado (4,49), indicando que os estudantes conseguem gerenciar sua rotina com um certo equilíbrio. O pilar de saúde foi o menor avaliado (3,67), revelando desafios na manutenção do bem-estar físico e mental. O fato de saúde e vitalidade comunitária estarem abaixo de 4,0 pode indicar aspectos que necessitam de atenção por parte da instituição para melhorar o bem-estar dos alunos.

O equilíbrio no uso do tempo (4,49) pode contrastar com a baixa percepção de saúde (3,67), sugerindo que, mesmo que os alunos sintam que gerenciam bem seu tempo, podem estar negligenciando hábitos saudáveis.

Esses resultados convergem com o estudo de Palas (2020); Baschera e Hahn (2022) e Trindade (2023) que mostraram o bem-estar psicológico classificado entre as maiores médias e com D'Oliveira, Moreira e Furtado (2020), em que se destacaram o bem-estar subjetivo e a saúde entre as menores médias. Entretanto, divergem dos resultados de Ferentz, (2018) em que os pilares que obtiveram as maiores médias foram cultura e educação, assim como a pesquisa de Silva (2016) na qual se sobressaíram a boa governança, seguido por meio ambiente e educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a Felicidade Interna Bruta (FIB) entre estudantes universitários de Ciências Contábeis, destacando os pilares que mais a influenciam. Os resultados revelaram que os pilares do bem-estar psicológico, uso do tempo e meio ambiente foram os que obtiveram as maiores médias, indicando que os acadêmicos demonstram satisfação em relação ao seu propósito de vida, à gestão do tempo e à qualidade ambiental ao seu redor.

Esses aspectos sugerem que, apesar dos desafios inerentes à vida universitária, muitos estudantes conseguem equilibrar suas rotinas e manter um nível positivo de saúde mental.

Entretanto, foram identificadas médias mais baixas nos pilares de boa governança, vitalidade comunitária e saúde, especialmente na percepção de corrupção institucional, preconceitos e dificuldades financeiras. Esses fatores podem impactar diretamente a experiência acadêmica e a motivação dos alunos, revelando a necessidade de intervenções institucionais voltadas ao fortalecimento da participação estudantil, ao apoio financeiro e ao estímulo de políticas de inclusão e transparência.

A análise dos dados evidencia que a FIB é uma ferramenta relevante para compreender a qualidade de vida dos estudantes, permitindo a identificação de áreas críticas que necessitam de atenção. A partir desses achados, as instituições de ensino podem desenvolver estratégias pedagógicas e sociais para aprimorar o bem-estar dos alunos, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também um ambiente universitário mais equilibrado e inclusivo.

Importante destacar que a FIB vai além da busca por uma boa formação acadêmica, abrangendo aspectos essenciais do bem-estar emocional, psicológico e social desses alunos. Dado o alto nível de exigência e pressão que a graduação em Ciências Contábeis impõe, especialmente em relação à carga de estudos, prazos e desafios financeiros, o equilíbrio entre a vida pessoal, profissional e acadêmica torna-se essencial para a saúde mental dos estudantes.

Como contribuição teórica e prática, este estudo amplia o debate sobre a aplicabilidade da FIB no contexto acadêmico, reforçando sua importância para a formulação de políticas educacionais que considerem o desenvolvimento integral dos estudantes. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra para outras instituições e a realização de análises longitudinais para compreender melhor a evolução da percepção da felicidade ao longo do curso. Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos possam servir de base para ações que visem não apenas a formação de profissionais qualificados, mas também de indivíduos mais realizados e preparados para os desafios do mercado e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

**BASCHERA, W. L. & HAHN, I. S.** Can sustainable urban planning determine people's happiness and well-being? Revista de Administração da UFSM, v. 15, n. XXIII ENGEMA e 10º Fórum Inter, 2022, pp. 781-796.

**BARBOZA NETO, A. L.** Pensar além do PIB: mensuração da felicidade no Município de Lorena/SP (2014). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade), Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/211> Acesso em: 10 mar. 2024.

**CENTRE FOR BHUTAN STUDIES AND CNH RESEARCH.** The third Gross National Happiness survey questionnaire. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262419891\\_GNH\\_Survey\\_Questionnaire\\_GARAMOND11](https://www.researchgate.net/publication/262419891_GNH_Survey_Questionnaire_GARAMOND11) Acesso em: 25 mar. 2024.

**D'OLIVEIRA, G. F.; MOREIRA, J. R. & FURTADO, C. A.** Análise do índice de felicidade interna bruta e bem-estar frente ao desempenho acadêmico de docentes universitários. Open Journal Systems, v. 11 n. 2, 2020.

**DEL BIANCO, T. S.; SOUZA, E. L. D. C.; DE OLIVEIRA, N. S. M. N. & SHIKIDA, P. F. A.** A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 8, n. 3, 2016, pp. 390-406.

**FERREIRA, C. A.; BOAS, A. A. V.; FERREIRA, P. A. & CARVALHO, E. G.** A felicidade da população sob o ponto de vista da gestão pública. Reuna, v. 24, n. 4, 2019, pp. 1-21.

**FERENTZ, L. M. da S.** Análise da Felicidade Interna Bruta: estudo piloto na cidade de Curitiba, Paraná. DRd – Desenvolvimento Regional em debate, v. 8, n. 1, 2018, pp. 164-181.





**GIL, A. C.** Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Edição São Paulo: Atlas, 2010.

**HELLIWELL, J. F.; HUANG, H. & WANG, S.** Happiness and the Quality of Government. In: The Oxford Handbook of the Quality of Government. Oxford University Press, 2021.

**JOCHEM, C. & PELLIN V.** Felicidade interna bruta (FIB) e desenvolvimento econômico: uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul do Brasil. Revista Observatório de la Economia Latinoamericana, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/09/felicidade-interna-bruta.html> Acesso em: 15 abr. 2024.

**LUSTOSA, A. E. & MELO, L. F.** Felicidade Interna Bruta (FIB) – Índice de Desenvolvimento Sustentável. In: Conjuntura econômica goiana: Boletim Trimestral. n. 14, Goiânia: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, 2010, p. 36-40, 2004.

**MARTINS, G. A. & THEÓPHILO, C. R.** Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 3ª Edição São Paulo: Atlas, 2016.

**MOREL, A. P. S.; MACEDO, S. B.; VERONEZE, R. B.; FERREIRA, C. A. & COSTA, A. P.** Dinheiro não traz felicidade? algumas revelações do indicador de felicidade interna bruta. Reuna, v. 20, n. 3, 2015, pp. 83-108.

**PALA, W.** Estudo sobre elementos da Felicidade Interna Bruta (FIB) junto aos acadêmicos do curso de Comércio Internacional da UCS CARVI. TCC (Graduação) Curso de Comércio Internacional. Universidade de Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/8631> Acesso em: 10 mar. 2024.

**PERKINS, D. D.; OZGURER, M. R.; LUPTON, A. & OMIIDVAR-TEHRANI, S.** Well-being as human development, equality, happiness and the role of freedom, activism, decentralization, volunteerism and voter participation: a global country-level study. Frontiers in Psychology, v. 12, n. 1, 2021, pp. 1-12.

**RICHARDSON, R. J.** Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.

**ROY, R.; KONWAR, J.** Workplace happiness: a conceptual framework. International Journal of Scientific and Technology Research, v. 9, n.1, 2020, pp. 1-9.

**SALAS-VALLINA, A.; ALEGRE, J. & LOPEZ-CABRALES, A.** The challenge of increasing employees' well-being and performance: how human resource management practices and engaging leadership work together toward reaching this goal, Human Resource Management, v. 60, n. 3, 2021, pp. 333-347.

**SALES, A.; COSTA, A.; VERONESE, R.; FERREIRA, C. & RESENDE, L.** Felicidade Interna Bruta: aplicação e discussão no contexto de cidades de porte médio brasileiras. Revista Cade, v. 1, n. 1, 2013, pp. 59-82.

**SAVINI, F.** Towards an urban degrowth: habitability, finity and polycentric autonomism. Environment and Planning A, v. 53, n. 5, 2021, pp. 1076-1095.

**SILVA, J. da R.** Agenda 2030 e Felicidade Interna Bruta, uma aproximação? TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2819> Acesso em 15 mar. 2024.

**SINGH, K.; SAXENA, G. & MAHENDRU, M.** Revisiting the determinants of happiness from a grounded theory approach, International Journal of Ethics and Systems, v. 39, n. 1, 2023, pp. 21-35.

**THINLEY, J. Y. & HARTZ-KARP, J.** National progress, sustainability and higher goals: the case of Bhutan's Gross National Happiness. Sustainable Earth, v. 2, n. 1, 2019, pp. 1-11.

**TRINDADE, R. N.** Felicidade territorializada em espaços místicos: o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) na comunidade Ilé Àse Ojú Oòrún em Caetité (BA). Dissertação - Mestrado Associado Universidade Federal de Minas Gerais – Universidade Estadual de Montes Claros em Sociedade, Ambiente e Território, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/55848> Acesso em: 20 abr. 2024.

**URA, D. K.; ALKIRE, S. & ZANGMO, T.** The Gross National Happiness Index of Bhutan: method and illustrative results, 2011. The Centre for Bhutan Studies. Disponível em: <http://www.oecd.org/site/ssfc2011/48920513.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

**VERMA, R.** The eight manifestations of GNH: multiple meanings. Journal of Bhutan Studies, 41, (Winter), 2019.